



## **O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Vanessa Nunes Soares<sup>1</sup>

Rebeca Hennemann Vergara de Souza<sup>2</sup>

### **Introdução**

O ensino de Sociologia, no ensino médio, desempenha um papel singular e de suma importância na formação dos estudantes, proporcionando-lhes as ferramentas intelectuais para compreender e analisar a sociedade complexa na qual estão inseridos. A Sociologia permite aos alunos desenvolverem uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo que os cerca, capacitando-os a decifrar as intrincadas teias de relações sociais, econômicas, culturais e políticas que moldam nossa existência cotidiana.

Este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre uma experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Residência Pedagógica, no subprojeto de Sociologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), que ocorreu em uma escola pública de ensino integral em Teresina (PI). “O Programa Residência Pedagógica tem por objetivo aprimorar a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” e tem a intenção de “induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula” (BRASIL, 2018). O Residência Pedagógica de Sociologia conta com 15 bolsistas residentes e três preceptores, além da docente orientadora, e atua em três escolas públicas da capital do Piauí.

A metodologia para este relato baseia-se na abordagem de “Sistematização de Experiência”, proposta por Holliday et al (2006). A sistematização de experiência é um método que busca compreender e analisar experiências práticas de maneira reflexiva, promovendo a organização e a interpretação dos conhecimentos e vivências adquiridos ao longo de um determinado processo. Para tanto, empregou-se observações participativas nas aulas de Sociologia; entrevistas semiestruturadas com o professor da disciplina e preceptor do

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Piauí - PI, bolsista do Residência Pedagógica Sociologia, [vanessasoares@aluno.uespi.br](mailto:vanessasoares@aluno.uespi.br).

<sup>2</sup> Professora orientadora: mestre em Sociologia, Universidade Estadual do Piauí - PI, docente orientadora do Residência Pedagógica Sociologia, [rebeca@cpm.uespi.br](mailto:rebeca@cpm.uespi.br).



Residência Pedagógica; e a construção de um diário de campo para registrar reflexões, percepções e eventos relevantes relacionados à experiência.

### **Resultados e discussão**

A análise dos resultados está estruturada em quatro categorias de compreensão acerca do ensino de Sociologia no ensino médio, as saber: engajamento e desinteresse dos alunos; uso de estratégias pedagógicas para manter o interesse dos alunos; desafios e frustrações discentes; e contextualização e escuta ativa.

Durante o período de observação, percebeu-se que a relação dos alunos com a disciplina de Sociologia é multifacetada e influenciada por uma série de fatores que vão desde a percepção da relevância da matéria até a sua preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essas nuances são particularmente notáveis quando se comparam as realidades do primeiro e segundo ano.

No caso do 1º ano, a dinâmica em sala de aula foi caracterizada por uma maior excitação e participação ativa dos alunos. Eles se engajaram em explorar as teorias sociológicas e demonstraram curiosidade em relação aos conceitos e ideias propostas nas aulas. Essa receptividade pode ser atribuída, em parte, ao fato de que esses alunos estão no início de sua jornada no ensino médio, estando mais dispostos a se envolver em novos tópicos e descobrir como a Sociologia pode ajudá-los a compreender melhor a sociedade que os cerca.

Por outro lado, a turma do 2º ano apresentou um quadro diferente, caracterizado por um maior grau de desânimo e apatia em relação à Sociologia. Isso pode estar relacionado ao fato de que esses alunos estão se aproximando do ENEM e percebem outras disciplinas como mais cruciais para sua preparação, canalizando seletivamente o engajamento.

Essa disparidade nos níveis de engajamento entre as turmas reflete a complexidade do ensino de Sociologia no ensino médio e destaca a necessidade de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptáveis. Florêncio (2019, p.128) defende que a Sociologia, no Ensino Médio, deve se manter rigorosa e científica, mas também “ser acessível a todos [...] ao mesmo tempo em que se deve manter a característica histórica da Sociologia de propiciar aos discentes inquietações e estranhamento diante dos fenômenos sociais que firmam seu cotidiano.”

Compreender as motivações e expectativas individuais dos alunos é fundamental para desenvolver abordagens que promovam um envolvimento mais significativo com a disciplina. Embora ofereça insights valiosos para a compreensão da sociedade, a disciplina de Sociologia na escola ainda precisa superar obstáculos em termos de percepção de sua relevância, especialmente entre os alunos veteranos. Se “a capacidade de refletir criticamente sobre a sua

realidade constitui a principal finalidade da Sociologia na formação dos alunos” (SOUSA, 2020, p.158), devemos refletir sobre o papel da Sociologia não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta que capacita os alunos a entender e participar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

A manutenção do interesse dos alunos nas aulas de Sociologia representa um desafio significativo para os educadores, especialmente quando se leva em consideração a diversidade de motivações e expectativas que cada estudante traz para a sala de aula. Durante o período de observação na escola, foi possível perceber que o professor da disciplina buscava envolver os alunos através de conversas relacionadas ao futebol, visto que a turma, especificamente o 2º ano, demonstra ter interesses relacionados ao esporte. Ao notar que o tópico de futebol despertava o interesse da maioria dos alunos, o professor usou essa paixão compartilhada como um ponto de partida para discutir conceitos sociológicos.

Essa estratégia consciente nos alerta para a importância de encontrar pontos de conexão entre os interesses dos alunos e o conteúdo da disciplina, criando assim um ambiente de aprendizagem mais envolvente e estimulante, visto que a afinidade por um tema específico, futebol, abria um espaço para cumplicidade e comprometimento.

Outra estratégia para engajar os alunos e motivá-los nas aulas de Sociologia foi abordar temas atuais e controversos nas redes sociais, especialmente quando relacionados ao ENEM. Essa estratégia também buscava demonstrar a importância da disciplina aos alunos. No entanto, é importante ressaltar que vincular a importância da Sociologia ao exame, apesar de ter despertado interesse em alguns poucos alunos, não foi bem-sucedida em toda a turma.

O desafio reside em adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades e características específicas de cada grupo de alunos exige compreender que o que funciona para um estudante pode não funcionar para outro, exatamente por conta da diversidade de interesses. Diante disso, a seleção de estratégias pedagógicas para promover o interesse dos alunos na Sociologia representa um campo de constante exploração e adaptação. A criatividade e a sensibilidade dos educadores desempenham um papel fundamental na busca por abordagens práticas que possam estimular o engajamento dos alunos e, ao mesmo tempo, proporcionar uma compreensão mais profunda das características sociais que moldam suas vidas e consequentemente direcionam seus interesses.

As ações pedagógicas do professor, além dos interesses coletivos e individuais, também acabam por dialogar com as frustrações e aspirações individuais. Enquanto os alunos do 1º ano demonstraram curiosidade nos conteúdos e na vida universitária, realizando, no decorrer das aulas, perguntas sobre como é o ambiente acadêmico e a vida universitária, os

alunos do segundo ano manifestaram uma frustração antecipada com o exame, apontando uma suposta incapacidade em ser aprovado e o desinteresse pelas ações afirmativas para ingresso a universidade pública.

Outra fonte de frustração indicada pelos alunos foi a falta de recursos como projetores, notebooks e acesso à Internet, os quais poderiam tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Os alunos manifestaram o desejo de utilizar esses recursos para melhorar a experiência de aprendizado, destacando a importância de manter as aulas alinhadas com as tecnologias contemporâneas. Essa aspiração reflete a importância de recursos visuais no ensino atual, especialmente entre os jovens acostumados com o acesso a informações por meio de dispositivos eletrônicos. Entretanto, como alertam com Sousa *et al.* (2020 p.155), “é preciso criatividade na adoção de recursos didáticos e avaliativos que despertem interesse, motivação e autonomia dos alunos para aprender.”

Uma forma observada de promover o protagonismo dos estudantes, independente da natureza dos recursos disponíveis, é a contextualização e a escuta ativa.

A contextualização do conteúdo da Sociologia emergiu como uma estratégia essencial para tornar as aulas mais envolventes. Os alunos frequentemente manifestavam desinteresse pela disciplina quando não conseguiam relacionar os conceitos sociológicos abstratos com suas vidas cotidianas. No entanto, quando o professor conseguiu apresentar exemplos concretos e situações do mundo real que ilustravam os princípios sociológicos, os alunos demonstraram maior interesse e compreensão, a exemplo do que já apresentamos sobre o futebol. Essa abordagem permitiu que os estudantes vissem a Sociologia como uma disciplina relevante para entender e analisar o mundo ao seu redor. A contextualização não apenas tornou o conteúdo mais acessível, como também estimulou a reflexão crítica.

A prática da escuta ativa também se mostrou fundamental para promover o engajamento dos alunos. Quando os estudantes sentiram que suas opiniões e preocupações eram ouvidas e valorizadas, eles demonstraram estar mais motivados a participar das discussões em sala de aula. Isso foi particularmente importante quando surgiram debates sobre temas sensíveis, como gênero e discriminação porque permitiu ao professor abordá-los de maneira respeitosa e sensível e, aos alunos, expressarem suas opiniões e dúvidas.

Além disso, essas práticas promovem uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos sociológicos, capacitando os estudantes a aplicar seu conhecimento às questões sociais do mundo real, fomentam habilidades de pensamento crítico e promovem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.



### **Considerações finais**

A abordagem contextualizada dos conteúdos, aliada à escuta ativa dos alunos, pode ser um caminho para tornar as aulas de Sociologia mais envolventes e significativas, enfrentando as frustrações dos discentes que acabam por afetar seu processo de aprendizagem e perspectivas de vida. É fundamental que o conteúdo sociológico seja relacionado às vivências e às questões cotidianas dos alunos e estabelecer um diálogo aberto com os alunos, ouvindo suas opiniões, dúvidas e críticas. Além de promover a participação ativa dos estudantes, essas estratégias também criam um ambiente de aprendizado mais democrático e inclusivo.

A experiência vivenciada no âmbito do Residência Pedagógica é fundamental para o aprimoramento da formação docente por oferecer aos licenciandos a oportunidade de compreender as complexidades do ensino de Sociologia, os desafios enfrentados pelos professores e alunos, bem como as estratégias pedagógicas eficazes para tornar as aulas mais envolventes e significativas.

**Palavras-chave:** Sociologia; Ensino Médio, Residência Pedagógica.

**AGRADECIMENTOS:** À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/PI).

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acessado em: 20 mai. 2023

FLORÊNCIO, M.A.L. Algumas reflexões sobre o livro didático de Sociologia e sua importância para a transposição didática do saber escolar. In: BODART, C.N.; LIMA, WL.S. **O ensino de Sociologia no Brasil**. Maceió: Café com Sociologia, 2019. p. 119-142.

HOLLIDAY, O.J. *et al.* **Para sistematizar experiências**. Brasília: MMA, 2006.

SOUSA, L.M. *et al.* Ensino da Sociologia em escolas particulares de Teresina. In: SOUSA, L.M. (org). **Inquietudes Sociológicas**. Curitiba: Appris, 2020. p.165-168.

